

Comentário de Conjuntura

Os mercados globais de risco mostraram-se resilientes em julho e deram continuidade ao movimento de alta observado no mês anterior. No geral, os índices de inflação passaram a indicar arrefecimento mais proeminente, permitindo que os agentes econômicos pautassem suas discussões na postura das autoridades monetárias das principais economias, que trouxeram algum alento e perspectivas acerca do fim do ciclo de alta nas taxas de juros. Nesse sentido, os índices acionários no exterior apresentaram ganhos no mês, enquanto a bolsa doméstica acompanhou o movimento.

Nos Estados Unidos, o comitê de política monetária aumentou a taxa de juros na reunião de julho, elevando a taxa dos FED Funds para o intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme as expectativas do mercado. Apesar da alta, o Comitê manteve um discurso flexível e sugeriu que novas altas estariam condicionadas a eventual deterioração do quadro inflacionário. Ademais, na divulgação de dados econômicos, o PIB divulgado do segundo trimestre surpreendeu as expectativas e revelou tração da atividade econômica frente ao dado divulgado do primeiro trimestre. A demanda interna se manteve em ritmo aquecido, com o setor de serviços liderando o crescimento, influenciado pelo mercado de trabalho ainda robusto. No que tange aos dados de inflação, o núcleo do índice, mensurado pelo PCE, mostrou arrefecimento expressivo, recuando de 3,8% para 2% no acumulado de 12 meses.

Na Europa, a condução da política monetária do *European Central Bank* (ECB) ocorreu de forma análoga à observada no *Federal Reserve*. O aumento de 25bps nas taxas de juros foi acompanhado de um tom menos austero no discurso da autoridade monetária, corroborando com a melhora dos índices de inflação e o avanço de 0,3% do PIB no segundo trimestre.

No cenário doméstico, o IPCA variou negativamente em julho, dando sequência ao processo desinflacionário e contribuindo para a convergência das expectativas de inflação para o ano corrente e subsequente. A divulgação de indicadores conjunturais mostrou que o ritmo de atividade econômica segue resiliente, apesar do alto nível de taxa de juros, e o mercado de trabalho permanece, ainda, sem sinais de distensão. No setor externo, a balança de bens manteve números positivos que, alinhados ao diferencial de juros, contribuíram para a valorização do real frente ao dólar. Além disso, o mercado segue vigilante em relação à Reforma Tributária, que tramita no Senado Federal após aprovação na Câmara dos Deputados.

Recursos Garantidores

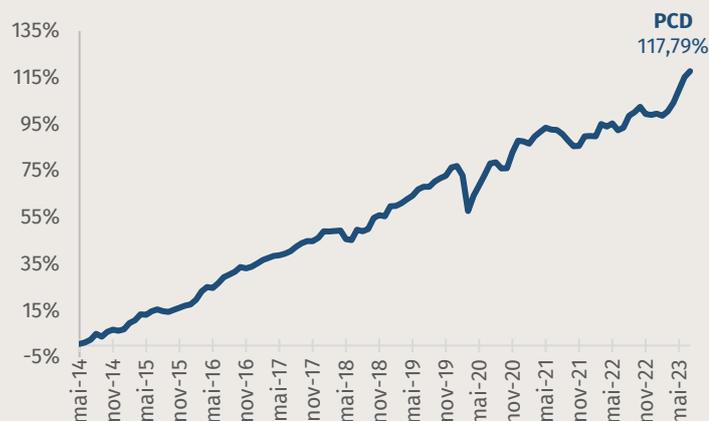
R\$ 254,6 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

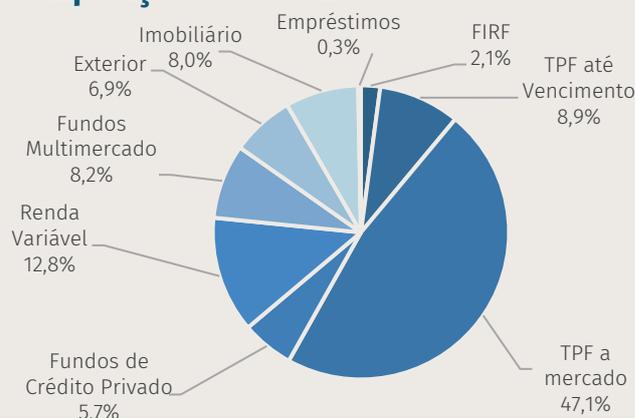
	2022			2023				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ano				
PCD - Rent. líq.	1,36	3,43	4,83	0,78	7,34	1,17	9,45	12,55	13,12	22,25	45,47
Índice de Referência ^{2/}	7,42	2,12	9,70	3,04	1,69	0,42	5,20	7,84	23,24	39,98	61,42
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,10	0,75	0,12	2,99	3,99	14,59	24,90	31,89
CDI	5,40	6,61	12,37	3,25	3,15	1,07	7,64	13,59	24,25	27,27	41,08

1/ IPCA + 4,0% a.a. até 2016, IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 1,17% em julho. Os segmentos de Renda Variável e Imobiliário, favorecidos pela expectativa do início do ciclo de cortes na taxa Selic, foram os destaques positivos. No segmento Exterior, que atua como fator de diversificação, a performance foi negativa, refletindo, principalmente, a apreciação cambial no mês.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jul/23
Renda Fixa	0,76
Renda Variável	3,24
Estruturado	0,74
Exterior	-0,44
Imobiliário	3,68
Op. Participantes	1,03